



INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO

Trails 4 Health

RELATÓRIO

Curso	Licenciatura Engenharia Informática
Unidades Curriculares	Engenharia de Software II Programação para a Internet
Ano Lectivo	2017/2018
Docentes	Maria Clara Silveira Noel Lopes
Coordenadores das Áreas Disciplinares	José Fonseca Noel Lopes
Data	24/11/2017
Alunos	1008043 Nuno Galinho 1011577 Nuno Lima 1011936 Ricardo Fernandes

Índice

Índice.....	1
1. Descrição do Tema do Projecto	3
2. Padrões de Desenvolvimento de Software.....	4
2.1. <i>Spiral Development</i>	4
2.2. <i>Quitting Time</i>	6
2.3. <i>Two Tier Review</i>	7
3. Estado da arte: comparação do projecto com dois <i>sites</i> de referência.....	8
4. Tabela de Actores, objetivos e respetivos Casos de Uso	9
5. Diagrama de Contexto	10
6. Diagrama de Casos de Uso.....	11
7. Descrição de Casos de Uso, Diagramas de Sequência, Diagramas de Classes Parciais	12
7.1. Descrição de Caso de Uso - Criar Trilho	12
7.1.1. Diagrama Sequencia - Criar Trilho	13
7.1.2. Diagrama de Classes Parcial.....	14
7.2. Descrição de Caso de Uso - Alterar Trilho.....	15
7.2.1. Diagrama Sequencia - Alterar Trilho.....	16
7.3. Descrição de Caso de Uso - Desativar Trilho.....	17
7.3.1. Diagrama Sequencia - Desativar Trilho	17
7.4. Descrição de Caso de Uso - Consultar Trilho	18
7.4.1. Diagrama Sequencia Consultar Trilho.....	18
7.5. Descrição de Caso de Uso - Inserir Perguntas Avaliação Trilho	19
7.5.1. Diagrama de Sequência - Inserir Perguntas Avaliação Trilho	20
7.6. Descrição de Caso de Uso - Inserir Perguntas Avaliação Serviços	21
7.6.1. Diagrama de Sequência - Inserir Perguntas Avaliação Serviços	22
7.7. Descrição de Caso de Uso - Consultar Reservas dos Serviços.....	23
7.7.1. Descrição de Caso de Uso - Consultar Reservas dos Serviços.....	23
7.8. Descrição de Caso de Uso - Avaliar Trilho	24
7.8.1. Diagrama de Sequência - Avaliar Trilho	25
7.9. Descrição de Caso de Uso - Avaliar Serviços.....	26
7.9.1. Diagrama de Sequência - Avaliar Serviços	27
8. Diagrama de Classes Global	28
9. Semântica de classes.....	29
9.1. Classe trilho.....	29

9.1.1. Dicionário Dados (verificar qts caracteres vou permitir para detalhes e sumário).....	29
9.1.2. Operações (Rever todas as operações com aplicação a correr + EX: Grupo 1)	30
9.2 Classe Estado.....	31
9.2.1. Dicionário Dados	31
9.2.2. Operações	31
9.3. Classe EstadoTrilho	31
9.3.1. Dicionário Dados	31
9.3.2. Operações	32
9.4. Classe Dificuldade	32
9.4.1. Dicionário Dados	32
9.4.2. Operações	32
10. Diagramas Físicos CRUD Trilho	34
10.1 Diagrama componente CRUD Trilho	34
10.2. Diagrama Instalação CRUD Trilho	35
10. Diagramas de Estados	36
10.1. Avaliar Trilho	36
10.2. Avaliar Serviço.....	37
11. Protótipo	38
11.1. Protótipo do Interface Consultar Trilho.....	38
11.2. Protótipo do Interface Criar Trilho.....	38
11.3. Protótipo do Interface de Inserção de Questões de Avaliação	39
11.4. Protótipo do Interface de Avaliação	39
12. Fases do trabalho e tempos utilizados.....	40

1. Descrição do Tema do Projecto

O objetivo deste trabalho é desenvolver uma página *Web* que tem como tema Trilhos, estes trilhos decorrerão na Serra da Estrela, serão criados pelos gestores do projeto e destinam-se a clientes que de acordo com a sua condição física será sugerido o percurso mais adequado.

Nos módulos atribuídos a este grupo o professor/gestor poderá através da aplicação, criar, consultar, atualizar e desativar trilhos, poderá inserir questões para avaliar Trilho, questões para avaliar serviços e efetuar as mesmas operações CRUD relativamente a elas.

O cliente na mesma aplicação poderá consultar trilhos, avaliar serviços e avaliar trilhos.

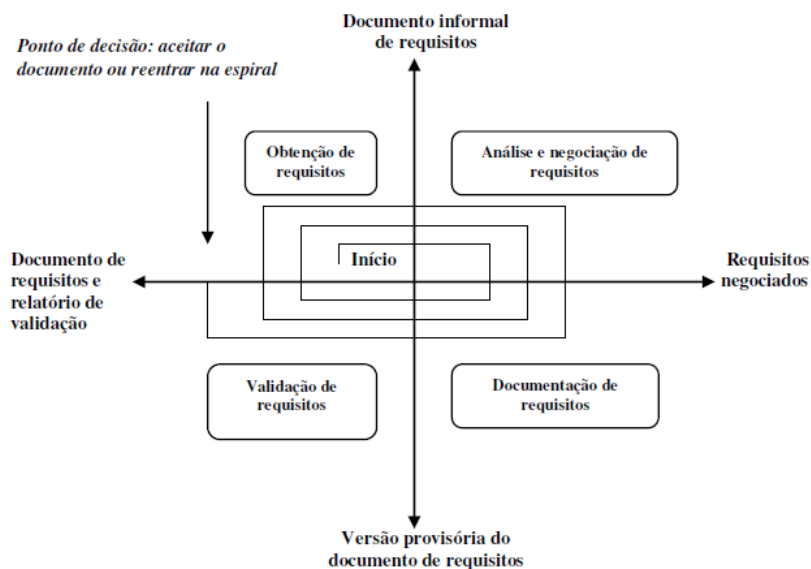
Neste relatório, será descrito, através de diagramas e tabelas, o processo completo do planeamento do *software*.

2. Padrões de Desenvolvimento de Software

2.1. Spiral Development

Quando nos referimos ao modelo em espiral na escrita e documentação de casos de uso estamos a falar do processo iterativo como os casos de uso são obtidos, analisados, documentados e validados.

A seguir apresenta-se uma figura ilustrativa deste modelo.



Análise da figura:

Obtenção de requisitos – Definem-se os objetivos pretendidos, faz-se a recolha dos requisitos, criam-se os casos de uso.

Análise e negociação de requisitos – Define-se o que está dentro e fora da fronteira com o cliente.

Documentação de requisitos – Criam-se os diálogos e descrição dos casos de uso.

Validação de requisitos – São mostradas aplicações do domínio do software e/ou protótipos ao cliente, como instrumentos auxiliares de validação dos requisitos e casos de uso.

Características dos casos uso:

O desenvolvimento de casos de uso é um processo de grande complexidade e deve portanto ser tratado do geral para o particular (**BreadthBeforeDepth**) em cada iteração a precisão do caso de uso aumenta até a sua validação final (**QuittingTime**).

Os requisitos têm a tendência a mudar à medida que vão sendo analisados e o novo conhecimento obtido acaba quase sempre por revelar novas informações acerca de outros, ausência de alguns e outros que se tornaram obsoletos ou fora de contexto.

Desenvolver casos de uso num único passo é difícil, impede a incorporação de novos dados, e dificulta a descoberta de fatores de risco.

O custo de encontrar erros no desenvolvimento de casos de uso é tanto maior quanto mais avançada for a fase de progresso do software.

O padrão **SpiralDevelopment** interage com o padrão **BreadthBeforeDepth**, é necessário estabelecer uma metodologia que inclua a revisão dos casos de uso e criar uma estratégia para lidar com a complexidade do desenvolvimento dos casos de uso.

O padrão **SpiralDevelopment** interage com o padrão **QuittingTime**, é necessário estabelecer critérios de paragem no ciclo, esses critérios estão definidos no padrão **QuittingTime**.

Vantagens do modelo em espiral:

O método iterativo em espiral permite identificar e confrontar problemas antecipadamente.

Permite poupar tempo na criação do software o que em concorrência é um fator determinante.

Erros no desenvolvimento de casos de uso é muito elevado e é tanto maior quanto mais tarde esses erros forem detetados (refiro-me ao processo de desenvolvimento de software) o modelo em espiral, por ser iterativo, permite identificar estes erros com eficiência.

Criar casos de uso, muitas vezes baseados em requisitos ambíguos e inconsistentes, sem acautelar uma estratégia de revisão dos mesmos, resulta em horas de trabalho perdidas quando os erros se revelam.

A criação de casos de uso é um trabalho de equipa. Quando um elemento dedica muito tempo a criar um caso de uso, vai lutar por ele, mesmo que este seja inconsistente em relação aos outros casos de uso criados por diferentes membros da equipa. O modelo em espiral por ser iterativo permite fasear e dividir o trabalho dedicado a cada caso de uso, evitando desperdício de esforço.

O método iterativo permite um conhecimento dos casos de uso de uma forma progressiva e sustentada, do que resultam casos de uso robustos e consistentes.

2.2. Quitting Time

Desenvolver um modelo de casos de uso para além das necessidades dos *stakeholders* e dos programadores é um desperdício de recursos e atrasa o projecto.

Este padrão de desenvolvimento salienta que é necessário saber quando deve terminar-se a fase em que se escrevem e descrevem casos de uso.

É contra a especificação excessiva de um sistema, apesar de por vezes existir um certo temor, por parte dos seus construtores, de que alguns requisitos podem ser olvidados.

Acredita-se que erros cometidos na especificação de requisitos comportam custos elevados na rectificação do problema.

É atribuída importância à partilha de conhecimento e experiência numa organização, como forma de evitar uma especificação excessiva do sistema a construir.

Escrever requisitos demasiado detalhados pode ocultar a incerteza que lhes está associada.

Um erro descoberto cedo tem um preço baixo, mas o custo de não avançar num projecto é muitas vezes exorbitante.

Deve parar-se o desenvolvimento de casos de uso quando estes estão completos e cumprem satisfatoriamente as expectativas da audiência.

Determinação da completude dos casos de uso:

- 1) Foram identificados e documentados todos os actores e objectivos?
- 2) O cliente ou um representante do cliente já tomaram conhecimento de que o conjunto de casos de uso está completo, e que cada caso de uso é legível e correcto?
- 3) É possível implementar os casos de uso?

2.3. Two Tier Review

Quando se está a desenvolver um caso de uso, muitos grupos diferentes têm uma participação interessante em um conjunto desses casos de uso e dependem deles para ajudá-los a fazer seu trabalho, mas é desnecessário digamos assim envolver todos os departamentos no processo de redação.

Por isso a necessidade de solução de um SmallwritingTeam de forma a ajudar a manter o processo gerenciável, na pista e tende a reduzir no rastreamento de características, pois se apenas uma pequena equipe de redação sendo 2 a 3 elementos estiver fazendo a revisão, nem todos os interesses das partes interessadas são incorporados.

Mas um SmallwritingTeam sem um ParticipatingAudience não tem a experiência ou a base de conhecimento diversificada para entender ou representar todos os pontos de vista das partes interessadas sobre um grande projeto.

Esta pequena equipe mantém dois tipos de revisão:

O primeiro é feito por uma equipe interna menor, possivelmente muitas vezes

Primeiro, reveja os casos de uso internamente para verificar sua legibilidade, implementabilidade, precisão. Essas avaliações "internas" podem ser críticas informais, reuniões formais ou uma combinação de ambos. Qualquer tipo de revisão é apropriada, desde que permita que os revisores capturem erros e verifique se os casos de uso são suficientes, tanto quanto eles estão em causa, quando o sistema é grande ou excessivamente complexo é preciso manter várias dessas revisões.

No final dessas análises internas, as equipes afirmam que é QuittingTime, e que os casos de uso são completos, corretos e tão implementáveis

O segundo é feito pelo grupo completo, talvez apenas uma vez, o grupo completo pode ser apenas o desenvolvimento da equipe, às vezes desenvolvedores mais um executivo, às vezes são os analistas de negócios e os programadores principais, às vezes são usuários, executivos e toda a equipe de programação.

A finalidade aqui é poder responder as seguintes questões:

- isso é realmente o que é apropriado para os desenvolvedores gastar tempo construindo?
- os desenvolvedores podem realmente construí-lo?

Exemplo: uma vez um programador que estava projetando um novo sistema para grandes empresas, O programador queria garantir que os interesses de todas as pessoas afetadas pelo sistema fossem protegidos, quando terminou um primeiro rascunho da visão do sistema que ele gritou "Reveja! Todos correram para sala de conferência e eles revisaram o rascunho do sistema, derrubando itens de ação e no final agradeceram o programador, mas depois de ter gritado mais vezes a terceira vez ninguém foi e no final foi despedido por gritar reveja tantas vezes e quando a última era mais importante.

3. Estado da arte: comparação do projecto com dois *sítes* de referência

	Projeto	Passadiços do Paiva	Arribas do Douro
CRUD Trilho	Sim	Sim	Sim
Avaliar Trilho (CRUD)	Sim	Sim	Sim
Criar Utilizador (Administrador)	Sim	Não	Não
Criar Perfil (Registar Cliente)	Sim	Não	Não
Consultar Trilho	Sim	Sim	Sim
Escolher Guia para Trilho	Sim	Sim	Não
Avaliar Serviço	Sim	Não	Não
Responder Questionário (Condição Física)	Sim	Não	Não
Reservar Alojamento	Sim	Sim	Sim
Escolher Trilho	Sim	Sim	Não
Autenticar Utilizador	Sim	Não	Não
Escolher Visitas Interpretadas e Educativas	Não	Sim	Não

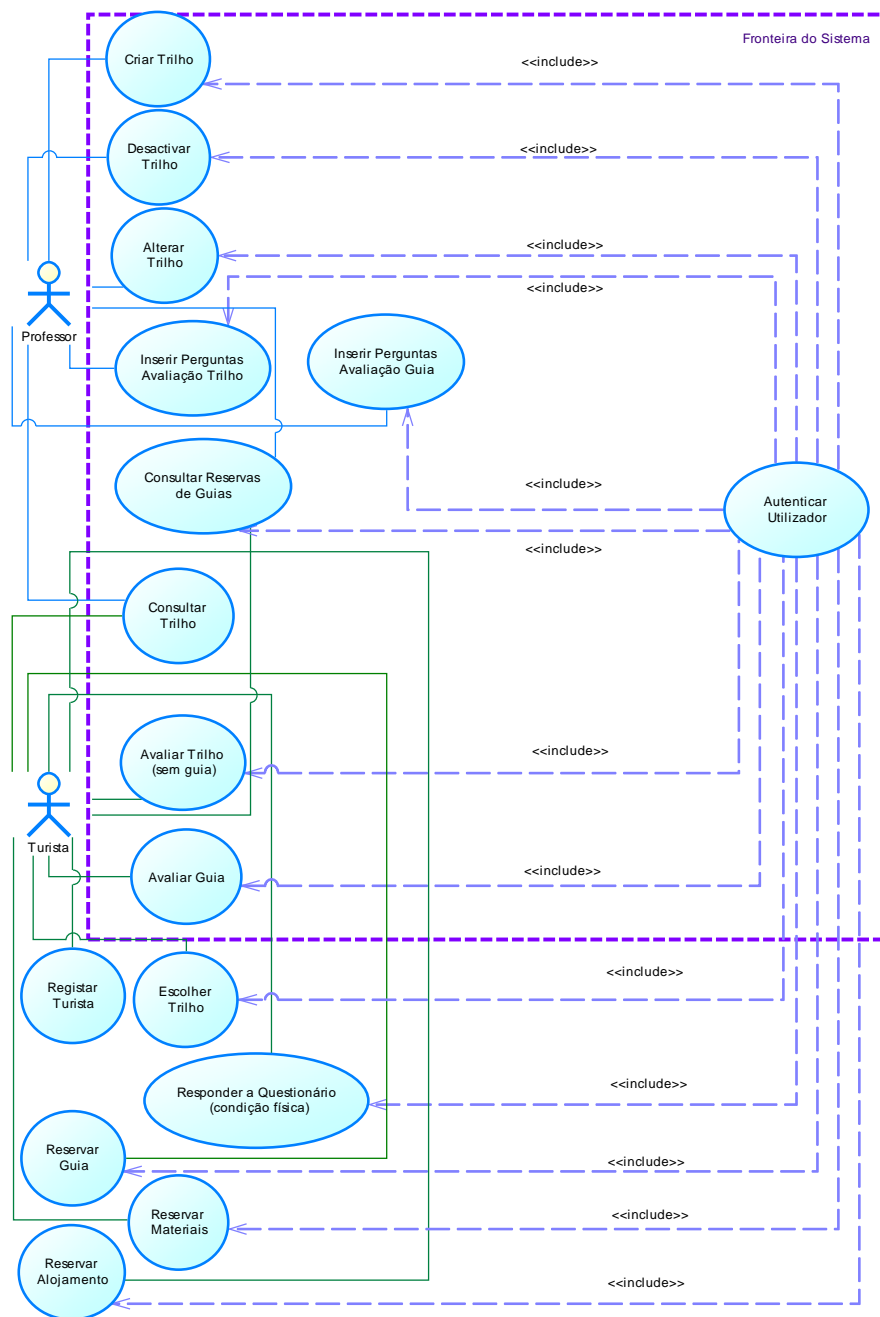
4. Tabela de Actores, objetivos e respetivos Casos de Uso

Actor	Caso de Uso	Objetivos
Professor (Gestor)	CRUD Trilho	Consultar, criar, alterar, desativar Trilho
	Inserir Perguntas Avaliar Guia	Inserir Perguntas para turista Avaliar Guia
	CRUD Avaliar Serviço	Consultar, criar, alterar, desativar Perguntas Avaliar Serviço
	Inserir Perguntas Avaliação Trilho	Inserir Perguntas para cliente Avaliar Trilho, sem guia
	CRUD Avaliar Trilho	Consultar, criar, alterar, desativar Perguntas Avaliação Trilho
	Criar Utilizador (Administrador)	Criar Utilizador com privilégios de elevados
	Consultar Reservas de Guias	Consultar Reservas de Guias, obtendo informação sobre disponibilidades
Turista	Registar Turista	Criar Perfil pessoal
	Consultar Trilho	Consultar Trilhos disponíveis
	Escolher Guia para Trilho	Escolher Guia de acompanhamento
	Avaliar Serviço	Avaliar Serviços utilizados
	Responder Questionário	Responder Questionário relativo á condição física
	Reservar Guia, Alojamento, Materiais	Reservar Guia, Alojamento, Materiais conforme pretendido
	Escolher Trilho	Escolher Trilho a percorrer, adicionando-o a uma lista de trilhos percorridos
	Consultar Reservas de Guias	Consultar Reservas de Guias, obtendo informação sobre disponibilidades
Todos	Autenticar Utilizador	Permite autenticar utilizadores dando-lhes acesso a informação e funcionalidades que não estão disponíveis publicamente

5. Diagrama de Contexto



6. Diagrama de Casos de Uso

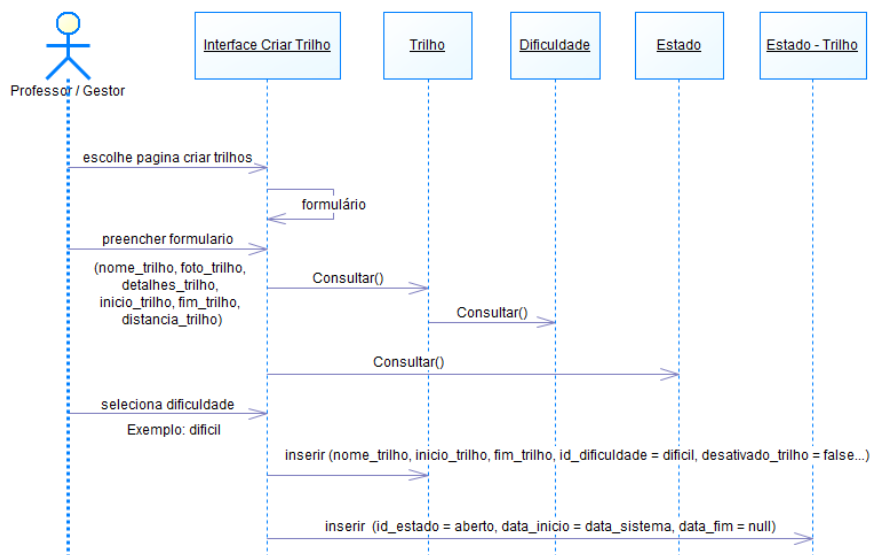


7. Descrição de Casos de Uso, Diagramas de Sequência, Diagramas de Classes Parciais

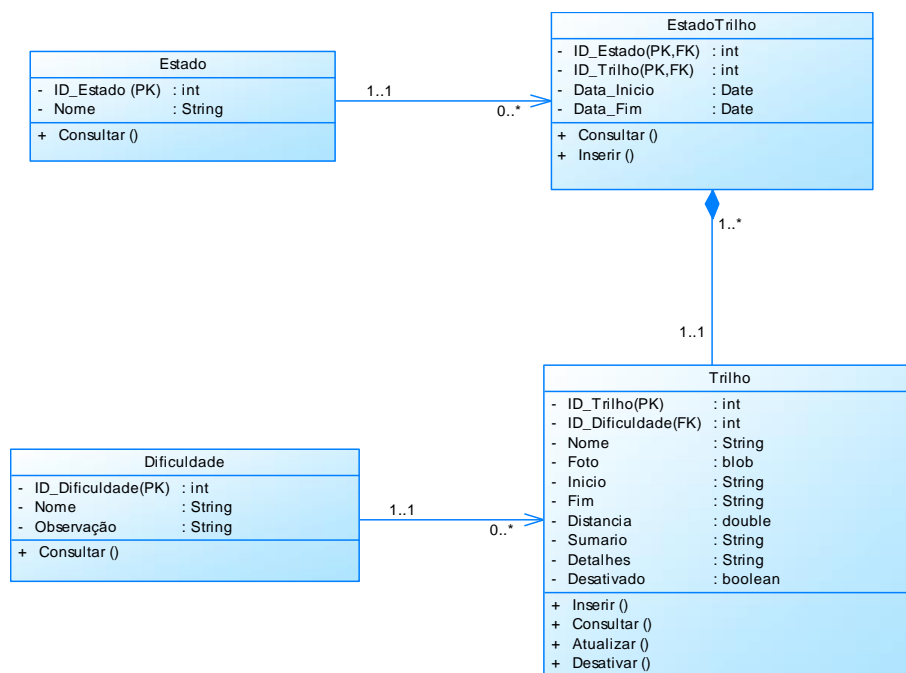
7.1. Descrição de Caso de Uso - Criar Trilho

NOME	CRIAR TRILHO
Descrição	O Professor/Gestor cria um novo trilho.
Pré-condição	O Professor/Gestor fez <i>login</i> válido.
Cenário principal	<p>1) O Professor/Gestor escolhe página de Criar Trilhos para criar trilho.</p> <p>2) O sistema mostra página Criar Trilho com campos de input:</p> <ul style="list-style-type: none">○ Nome Trilho○ Descrição Trilho○ Foto do Trilho○ Distancia Trilho○ Inicio Trilho○ Fim Trilho○ Dificuldade○ Observação Dificuldade <p>3) O Professor/Gestor preenche os campos e submete formulário.</p> <p>4) O sistema mostra página Criar Trilhos com novo trilho adicionado.</p>
Cenário alternativo	<p>3.a) Se o Professor/Gestor deixar um ou mais campos por preencher, o sistema mostra uma ou mais mensagens “Campo (nome campo) por preencher”.</p> <p>3.b) Se o Professor/Gestor introduzir valores inválidos num ou mais campos, o sistema exibe uma ou mais mensagens “ Campo (nome campo) só admite valores: (intervalo válido) ”.</p> <p>Exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none">❖ Professor/Gestor introduz no campo Distancia valor 5000.❖ Mensagem: “Campo Distancia só admite valores entre 5 e 200”
Suplementos	<p>Testar problemas na submissão do formulário.</p> <p>Exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none">❖ Professor/Gestor submete formulário com campo Nome do Trilho a nulo. O sistema mostra mensagem: “Campo Nome Trilho não pode ser nulo”.❖ Quando crio trilho o atributo desativado deve ser false e o estado do trilho por defeito deve ser aberto.
Pós-condição	Não tem.

7.1.1. Diagrama Sequencia - Criar Trilho



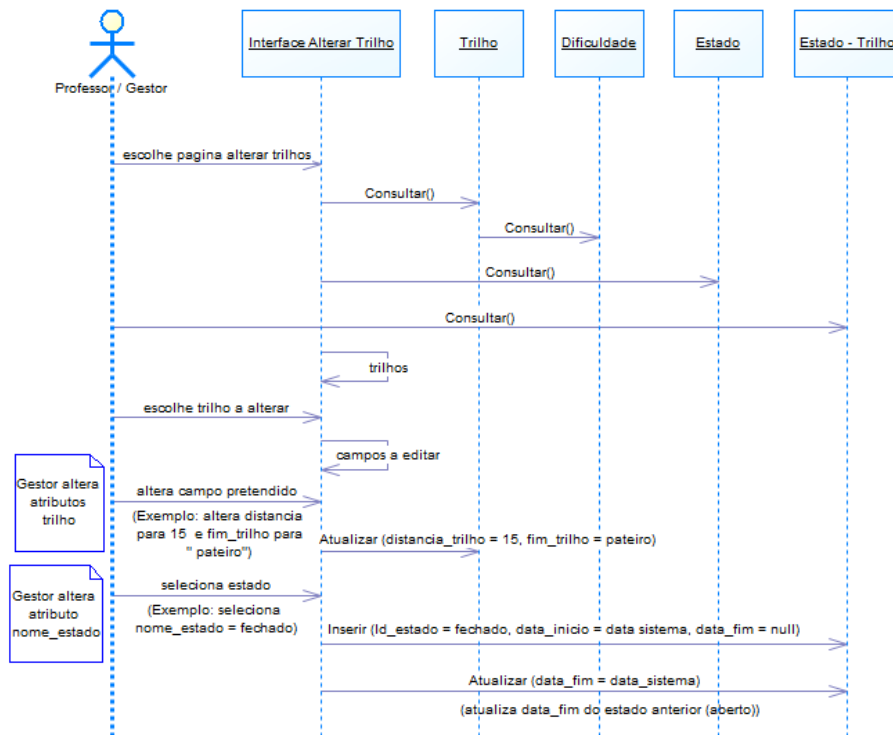
7.1.2. Diagrama de Classes Parcial



7.2. Descrição de Caso de Uso - Alterar Trilho

NOME	ALTERAR TRILHO
Descrição	O Professor/Gestor altera trilho existente.
Pré-condição	O Professor/Gestor fez <i>login</i> válido.
Cenário principal	<p>1) O Professor/Gestor escolhe página de Trilhos para alterar trilhos.</p> <p>2) O sistema mostra página com tabela de trilhos existentes.</p> <p>3) O Professor/Gestor seleciona o trilho que pretende alterar.</p> <p>4) O sistema mostra página Alterar Trilhos com os valores do registo em cada campo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Nome Trilho ○ Descrição Dificuldade ○ Foto do Trilho ○ Distancia Trilho ○ Inicio Trilho ○ Fim Trilho ○ Dificuldade ○ Observação Dificuldade ○ Estado <p>5) O Professor/Gestor altera o campo que pretende e submete formulário.</p> <p>6) O sistema mostra página Atualizar Trilhos com trilho atualizado.</p>
Cenário alternativo	<p>5.a) Se o Professor/Gestor deixar um ou mais campos a nulo, o sistema mostra uma ou mais mensagens "Campo (nome campo) por preencher".</p> <p>5.b) Se o Professor/Gestor introduzir valores inválidos num ou mais campos, o sistema exibe uma ou mais mensagens "Campo (nome campo) só admite valores: (intervalo válido)".</p> <p>Exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Professor/Gestor introduz no campo Distancia valor 5000. Mensagem: "Campo Distancia só admite valores entre 5 e 200".
Suplementos	<p>Testar problemas na submissão do formulário.</p> <p>Exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Professor/Gestor submete formulário com campo Nome do Trilho a nulo. O sistema mostra mensagem: "Campo Nome Trilho não pode ser nulo" ❖ Quando o estado do trilho é alterado de aberto para fechado, o novo registo de Estado-Trilho deve ter os atributos, data_inicio = data sistema e data_fim = null e o atributo data_fim do registo anterior deve ser igual á data do sistema.
Pós-condição	Não tem

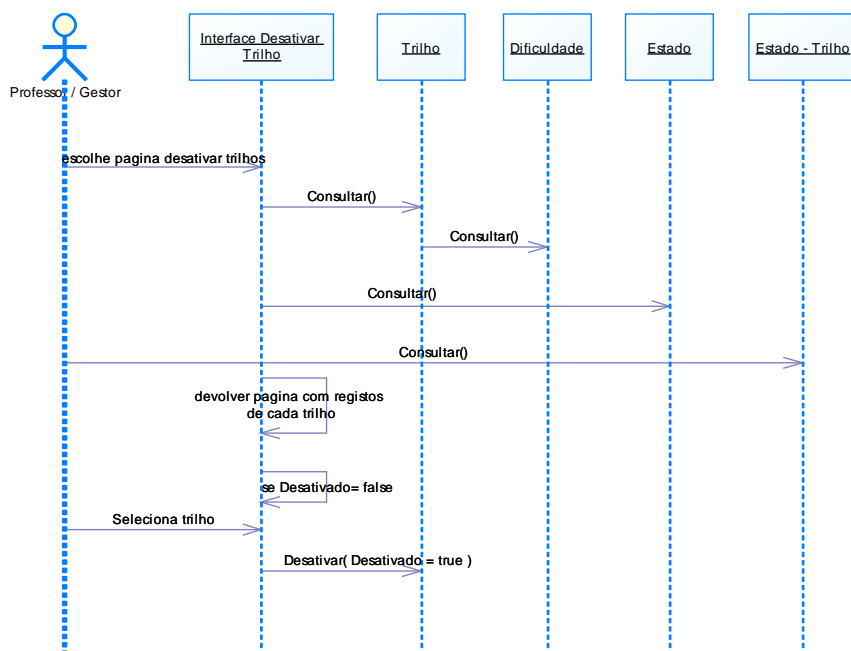
7.2.1. Diagrama Sequencia - Alterar Trilho



7.3. Descrição de Caso de Uso - Desativar Trilho

NOME	DESATIVAR TRILHO
Descrição	O Professor/Gestor desativa trilho existente.
Pré-condição	O Professor/Gestor fez <i>login</i> válido.
Cenário principal	1) O Professor/Gestor escolhe página de Trilhos para desativar trilho. 2) O sistema mostra página com tabela de trilhos existentes. 3) O Professor/Gestor seleciona o trilho que pretende apagar e prime botão Apagar (corresponde a desativar o trilho) 4) O sistema mostra página Apagar Trilhos com tabela de Trilhos atualizada.
Cenário alternativo	Se Trilho tiver uma ligação com outra tabela (por exemplo Reservas do trilho) o sistema mostra mensagem “ Impossível desativar este Trilho ”
Suplementos	Testar se registo da tabela Trilho tem o campo desativar = sim.
Pós-condição	Caso haja reservas para este trilho, tem de notificar os turistas que o trilho foi desativado.

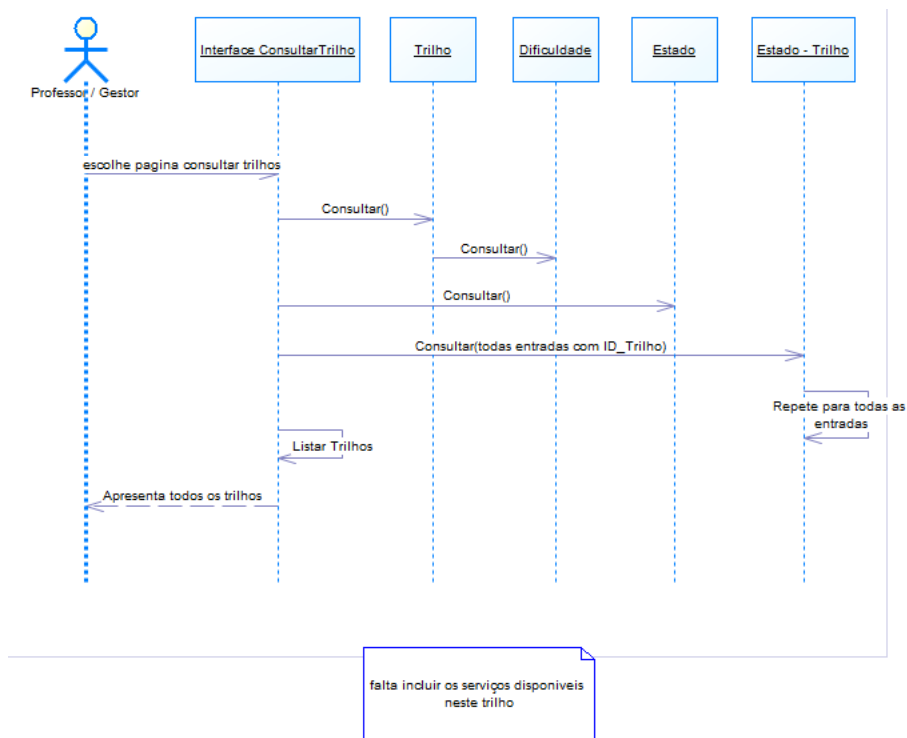
7.3.1. Diagrama Sequencia - Desativar Trilho



7.4. Descrição de Caso de Uso - Consultar Trilho

NOME	CONSULTAR TRILHO
Descrição	Utilizador consulta trilhos existentes.
Pré-condição	Não tem.
Cenário principal	1) O Turista escolhe página de Trilhos. 2) O sistema mostra página Trilhos.
Cenário alternativo	2) Se não houver trilhos criados, sistema mostra mensagem “De momento não existem trilhos para mostrar”.
Suplementos	---
Pós-condição	Não tem.

7.4.1. Diagrama Sequencia Consultar Trilho

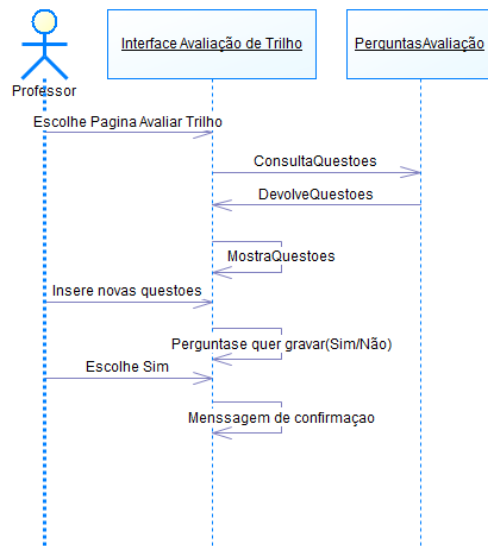


Comentado [UdW1]: Me: Incluir GuiaTrilho, Guia

7.5. Descrição de Caso de Uso - Inserir Perguntas Avaliação Trilho

NOME	INSERIR PERGUNTAS AVALIAÇÃO TRILHO
Descrição	O professor insere a lista de perguntas necessárias à avaliação de um trilho por parte do turista.
Pré-condição	O professor fez <i>login</i> válido.
Cenário principal	1) O professor visita a página <i>web</i> dedicada à introdução das perguntas relacionadas com a avaliação do trilho. 2) O sistema mostra uma lista com as questões já introduzidas. 3) O professor insere a lista com as novas questões pretendidas e carrega no botão "Gravar Questões". 4) O sistema mostra as mensagens "Pretende gravar questões?", "Sim", "Não". 5) O professor escolhe "Sim". 6) O sistema mostra a mensagem "Questões gravadas com sucesso".
Cenário alternativo	2.a) Se não houver perguntas gravadas, o sistema mostra a mensagem "Nenhuma questão guardada". 5.a) Se o professor escolher "Não", o sistema exibe a mensagem "Questões Descartadas". 6.a) Se a gravação das questões não for bem-sucedida, o sistema mostra a mensagem "Erro ao gravar questões".
Suplementos	Testar problemas na autenticação, no preenchimento dos campos do formulário de introdução das perguntas (limite de caracteres), na atualização dos dados relativos às perguntas.
Pós-condição	Nenhuma.

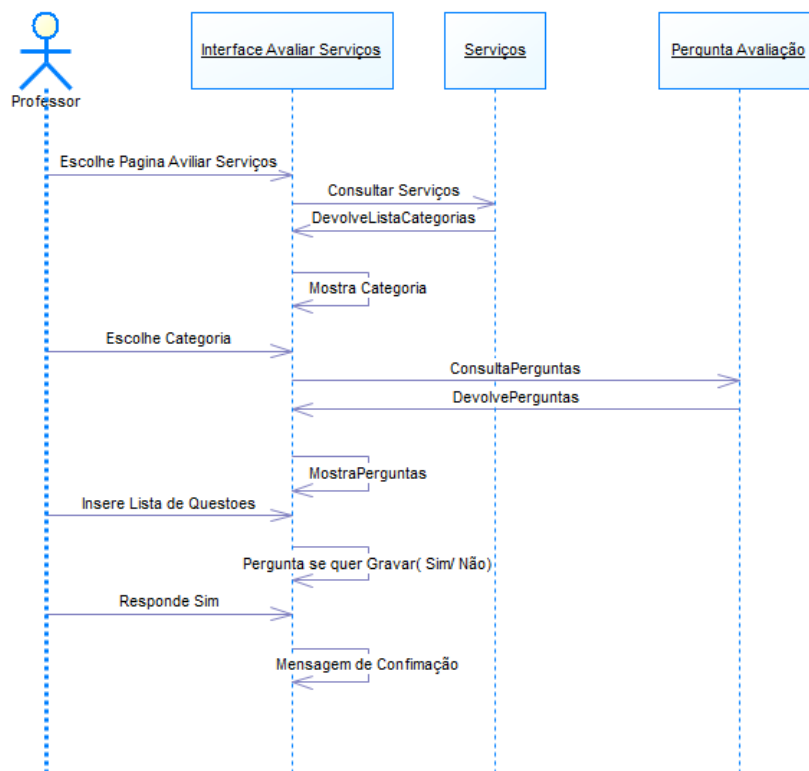
7.5.1. Diagrama de Sequência - Inserir Perguntas Avaliação Trilho



7.6. Descrição de Caso de Uso - Inserir Perguntas Avaliação Serviços

NOME	INSERIR PERGUNTAS AVALIAÇÃO SERVIÇOS
Descrição	O professor insere a lista de perguntas necessárias à avaliação de serviços (reserva de guia, reserva de alojamento, reserva de materiais) por parte do turista.
Pré-condição	O professor fez <i>login</i> válido.
Cenário principal	<p>1) O professor visita a página <i>web</i> dedicada à introdução das perguntas relacionadas com a avaliação de serviços.</p> <p>2) O sistema mostra uma lista com as categorias possíveis: "Avaliação de Guias", "Avaliação do Serviço de Reservas de Alojamento", "Avaliação do Serviço de Aluguer de Materiais".</p> <p>3) O professor escolhe uma categoria.</p> <p>4) O sistema mostra uma lista com as questões já introduzidas.</p> <p>5) O professor insere a lista com as novas questões pretendidas e carrega no botão "Gravar Questões".</p> <p>6) O sistema mostra as mensagens "Pretende gravar questões?", "Sim", "Não".</p> <p>7) O professor escolhe "Sim".</p> <p>8) O sistema mostra a mensagem "Questões gravadas com sucesso".</p>
Cenário alternativo	<p>4.a) Se não houver perguntas gravadas, o sistema mostra a mensagem "Nenhuma questão guardada".</p> <p>7.a) Se o professor escolher "Não", o sistema exibe a mensagem "Questões Descartadas".</p> <p>8.a) Se a gravação das alterações não for bem-sucedida, o sistema mostra a mensagem "Erro ao gravar questões".</p>
Suplementos	Testar problemas na autenticação, no preenchimento dos campos do formulário de introdução das perguntas (limite de caracteres), na atualização dos dados relativos às perguntas.
Pós-condição	Nenhuma.

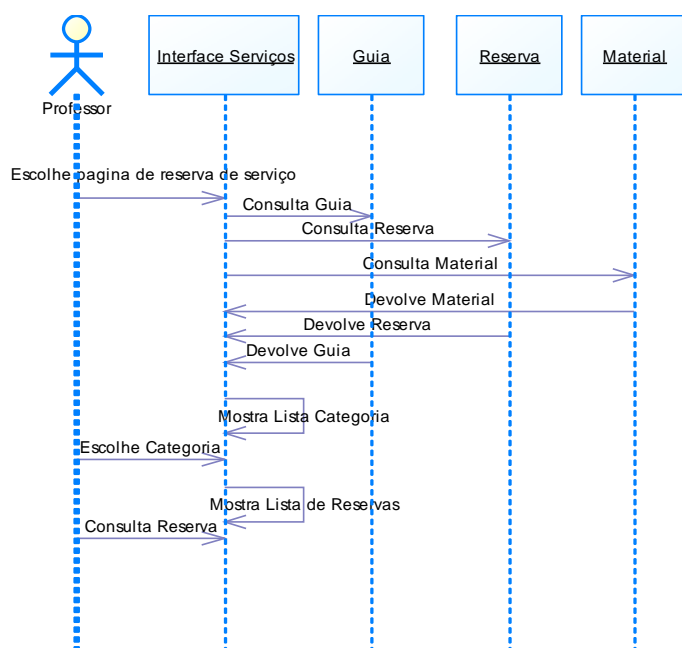
7.6.1. Diagrama de Sequência - Inserir Perguntas Avaliação Serviços



7.7. Descrição de Caso de Uso - Consultar Reservas dos Serviços

NOME	CONSULTAR RESERVAS DOS SERVIÇOS
Descrição	O professor consulta informação relativa às reservas efetuadas pelos turistas nos diversos serviços disponíveis.
Pré-condição	O professor fez <i>login</i> válido.
Cenário principal	1) O professor visita a página <i>web</i> dedicada à consulta das reservas dos serviços. 2) O sistema mostra uma lista com as categorias possíveis: "Reservas de Guias", "Reservas de Alojamento", "Reservas de Materiais". 3) O professor escolhe uma categoria. 4) O sistema mostra uma lista com as reservas efetuadas pelos turistas. 5) O professor consulta uma determinada reserva.
Cenário alternativo	Nenhum.
Suplementos	Testar problemas na autenticação e na consulta de reservas.
Pós-condição	Nenhuma.

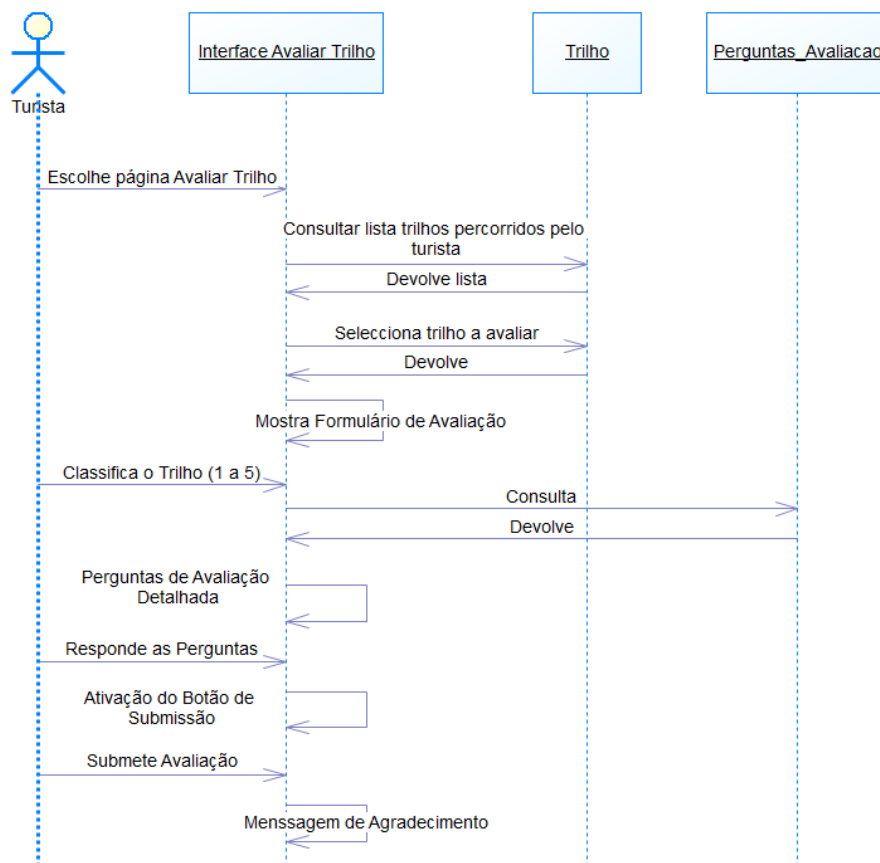
7.7.1. Descrição de Caso de Uso - Consultar Reservas dos Serviços



7.8. Descrição de Caso de Uso - Avaliar Trilho

NOME	AVALIAR TRILHO
Descrição	O turista avalia um trilho por ele percorrido, não tendo solicitado nenhum dos serviços disponíveis (reserva de guia, reserva de alojamento ou reserva de materiais).
Pré-condição	O turista fez <i>login</i> válido.
Cenário principal	1) O turista visita a página <i>web</i> dedicada à avaliação do trilho. 2) O sistema mostra os trilhos que o turista percorreu (caso de uso Escolher Trilho). 3) O turista seleciona um trilho. 4) O sistema mostra ao turista o formulário de avaliação do trilho. 5) O turista classifica o trilho globalmente (valor de 1 a 5, sendo 1 Mau e 5 Excelente). 6) O sistema mostra um conjunto de perguntas destinado à avaliação detalhada do trilho. 7) O turista responde a todas as questões. 8) O sistema ativa o botão de submissão de avaliação, após avaliação do serviço. 9) O turista submete a avaliação. 10) O sistema mostra mensagem no ecrã "Obrigado por avaliar o nosso serviço".
Cenário alternativo	2.a) Se o turista não tiver percorrido pelo menos um trilho, o sistema mostra a mensagem "Nenhum trilho percorrido".
Suplementos	Testar problemas na autenticação e na submissão da avaliação.
Pós-condição	Nenhuma.

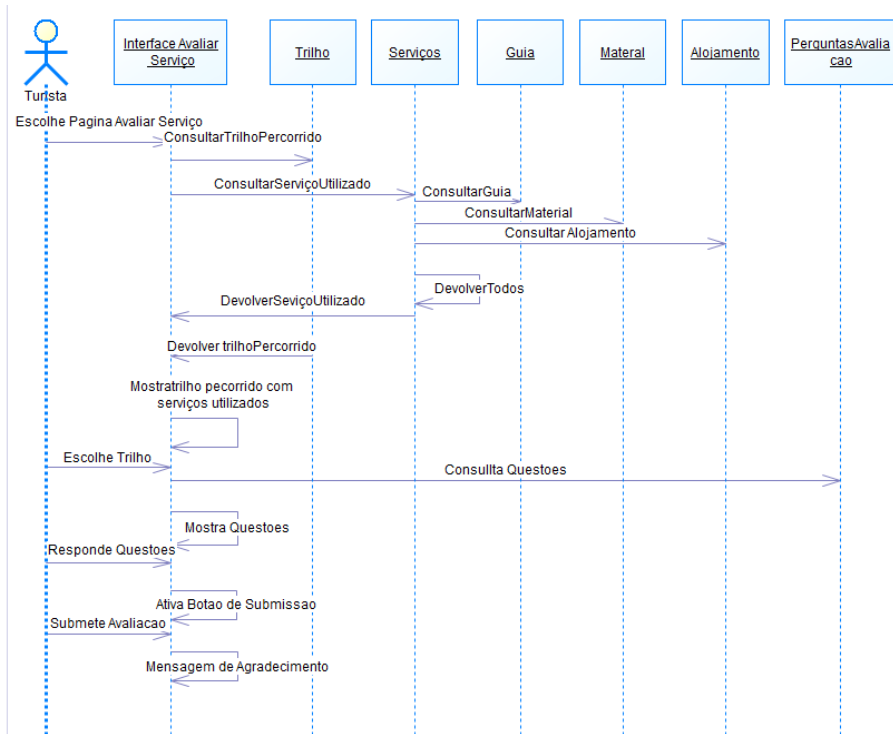
7.8.1. Diagrama de Sequência - Avaliar Trilho



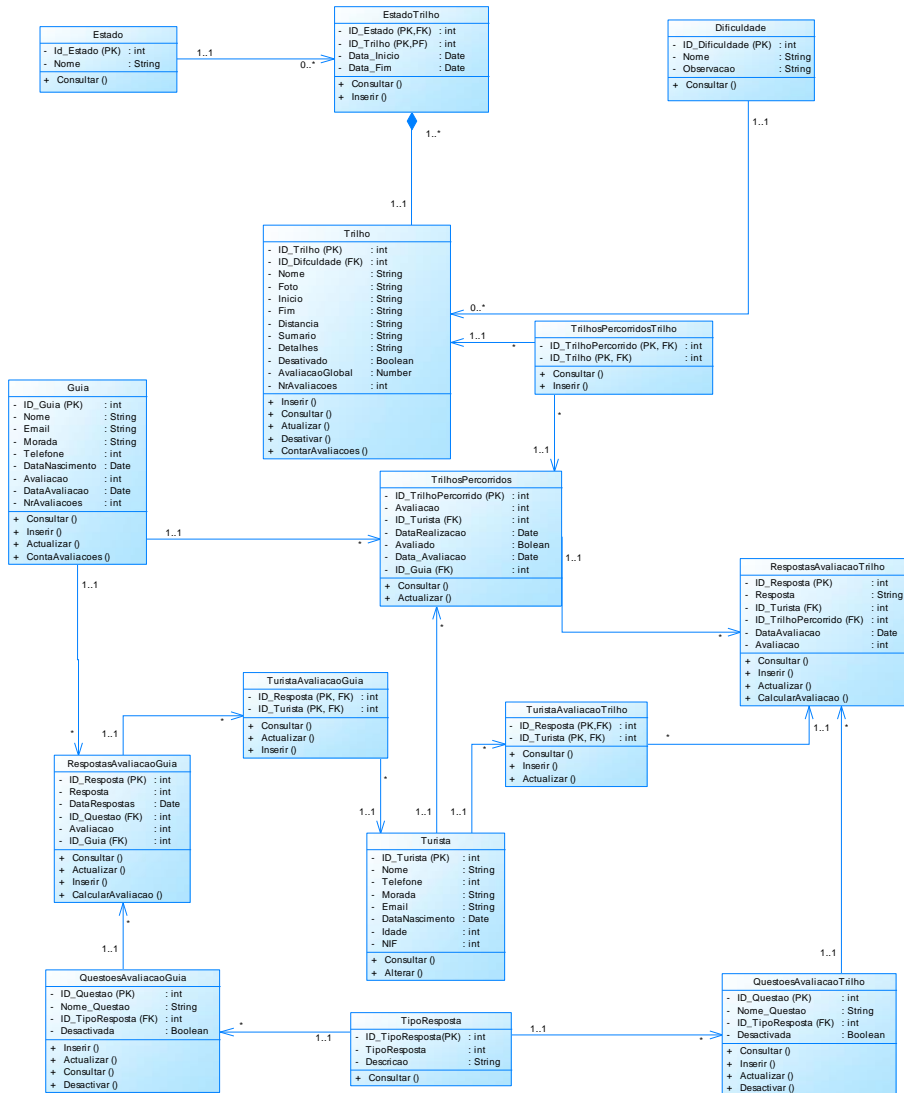
7.9. Descrição de Caso de Uso - Avaliar Serviços

NOME	AVALIAR SERVIÇOS
Descrição	O turista avalia um serviço por ele utilizado: reserva de guia, reserva de alojamento ou reserva de materiais
Pré-condição	O turista fez <i>login</i> válido.
Cenário principal	1) O turista visita a página <i>web</i> dedicada à avaliação de serviços. 2) O sistema mostra a lista de trilhos percorridos e os serviços utilizados em cada trilho. 3) O turista escolhe um trilho percorrido. 4) O sistema mostra uma lista com as questões relativas à avaliação do serviço (s) utilizado. 5) O turista responde a todas as questões. 6) O sistema ativa o botão de submissão de avaliação, após avaliação do serviço. 7) O turista submete a avaliação. 8) O sistema mostra a mensagem "Obrigado por avaliar os nossos serviços".
Cenário alternativo	2.a) Se não houver trilhos percorridos com serviços selecionados, o sistema mostra a mensagem "Nenhum Serviço Solicitado".
Suplementos	Testar problemas na autenticação e na submissão da avaliação.
Pós-condição	Nenhuma.

7.9.1. Diagrama de Sequência - Avaliar Serviços



8. Diagrama de Classes Global



Comentado [UdW2]: Ricardo: Inserir o atributo preço na tabela guia trilho
Retirar dos diagramas de sequência (Ricardo) Material e serviço – falar com profª

9. Semântica de classes

9.1. Classe trilho

9.1.1. Dicionário Dados (verificar qts caracteres vou permitir para detalhes e sumário)

Nome do campo	Tipo de dados	Descrição	Valores válidos	Formato	Restrições
ID_Trilho(PK)	int	Número sequencial que identifica univocamente cada trilho	Maior que zero	10 caracteres (modo leitura)	Gerado pelo sistema / Não alterável
ID_Dificuldade(FK)	int	Numero que identifica Dificuldade do trilho	Maior que zero	Botão opção ou equivalente	Informado pelo sistema após seleção/ Obrigatório
Nome	varchar(50)	Nome do trilho	Mínimo 2 caracteres	50 Caracteres	Obrigatório/Não nulo
Detalhes	varchar(200)	Descrição Detalhada do trilho	Mínimo 5 caracteres	200 Caracteres	Obrigatório/Não nulo
Sumario	varchar(100)	Descrição Sumarizada do trilho	Mínimo 5 caracteres	100 Caracteres	Obrigatório/Não nulo
Foto	BLOB	Foto de apresentação do trilho	10 MB	-	opcional
Desativado	boolean	Trilho está ativo ou inativo?	-	Verdadeiro ou falso	Obrigatório / na criação fica ativo
Inicio	varchar(50)	Lugar onde começa o trilho	Mínimo 2 caracteres	50 Caracteres	Obrigatório/Não nulo
Fim	varchar(50)	Lugar onde acaba o trilho	Mínimo 2 caracteres	50 Caracteres	Obrigatório/Não nulo
Distancia	double	Distância do trilho	Maior que zero	10 Caracteres	Obrigatório/Não nulo

9.1.2. Operações (Rever todas as operações com aplicação a correr + EX: Grupo 1)

Nome	Descrição
Inserir()	Operação que permite inserir um trilho <ol style="list-style-type: none">1. Introduzir trilho.2. O sistema gera o Id_Trilho.
Atualizar()	Operação que permite alterar campos do trilho <ol style="list-style-type: none">1. Selecionar um trilho2. Selecionar campo a alterar3. Alterar o campo4. Submeter alterações
Consultar()	Operação que permite consultar trilhos <ol style="list-style-type: none">1. Selecionar pagina trilhos2. O sistema mostra trilhos ativos
Desativar()	Operação que permite desativar um trilho <ol style="list-style-type: none">1. Selecionar trilho a desativar2. Uncheck campo desativado3. Submeter alterações

9.2 Classe Estado

9.2.1. Dicionário Dados

Nome do campo	Tipo de dados	Descrição	Valores válidos	Formato	Restrições
ID_Estado(PK)	int	Número sequencial que identifica univocamente cada estado	Maior que zero	10 caracteres (modo leitura)	Gerado pelo sistema / Não alterável
Nome	varchar(50)	Nome do estado	Mínimo 2 caracteres	50 Caracteres	Obrigatório/Não nulo

9.2.2. Operações

Nome	Descrição
Consultar()	Operação que permite consultar estado 1. Selecionar pagina trilhos 2. O sistema mostra estado trilho

9.3. Classe EstadoTrilho

9.3.1. Dicionário Dados

Nome do campo	Tipo de dados	Descrição	Valores válidos	Formato	Restrições
ID_Estado(PK,FK)	int	Número sequencial que identifica univocamente cada trilho	Maior que zero	10 caracteres (modo leitura)	Gerado pelo sistema / Não alterável
ID_Trilho(PK,FK)	int	Numero que identifica Dificuldade do trilho	Maior que zero	Botão opção ou equivalente	Informado pelo sistema após seleção/ Obrigatório
Data_Inicio	Date	Nome do trilho	Mínimo 2 caracteres	50 Caracteres	Obrigatório/Não nulo
Data_Fim	Date	Descrição Detalhada do trilho	Mínimo 5 caracteres	200 Caracteres	Obrigatório/Não nulo

9.3.2. Operações

Nome	Descrição
Inserir()	Operação que permite inserir um EstadoTrilho 1. Introduzir trilho . 2. O sistema gera o Id_Trilho .
Consultar()	Operação que permite consultar EstadoTrilho 1. Selecionar pagina trilhos 2. O sistema mostra trilhos ativos

9.4. Classe Dificuldade

9.4.1. Dicionário Dados

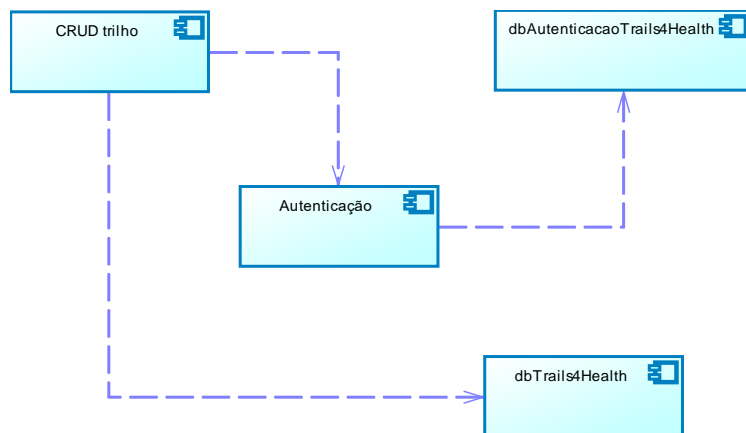
Nome do campo	Tipo de dados	Descrição	Valores válidos	Formato	Restrições
ID_Dificuldade(PK)	int	Número sequencial que identifica univocamente cada Dificuldade	Maior que zero	10 Caracteres (modo leitura)	Gerado pelo sistema / Não alterável
Nome	varchar(50)	Nome da Dificuldade	Mínimo 2 caracteres	50 Caracteres	Obrigatório/Não nulo
Observação	varchar(200)	Descrição da Dificuldade	Mínimo 5 caracteres	200 Caracteres	-

9.4.2. Operações

Nome	Descrição
Consultar()	Operação que permite consultar estado 1. Selecionar pagina trilhos 2. O sistema mostra estado do trilho

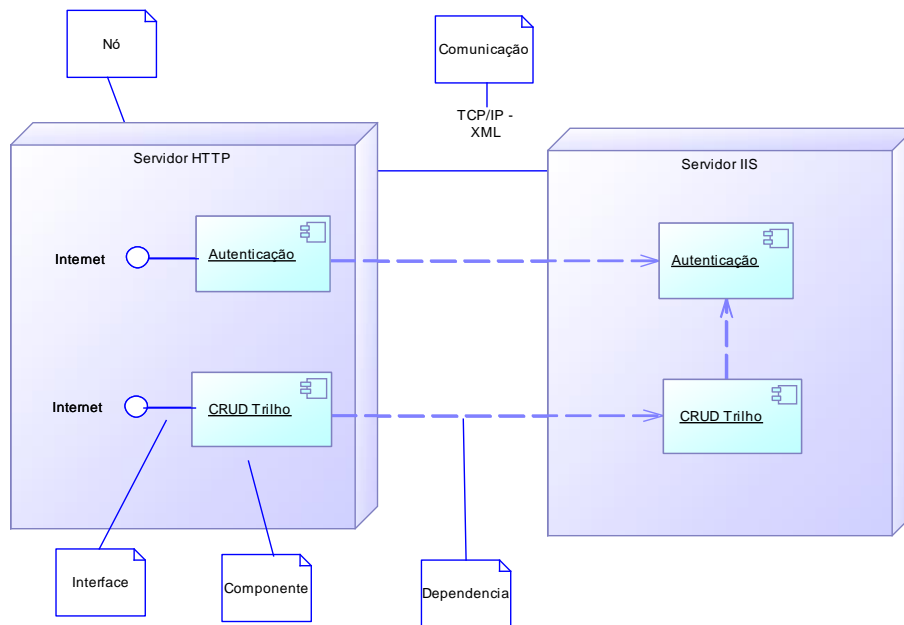
10. Diagramas Físicos CRUD Trilho

10.1 Diagrama componente CRUD Trilho



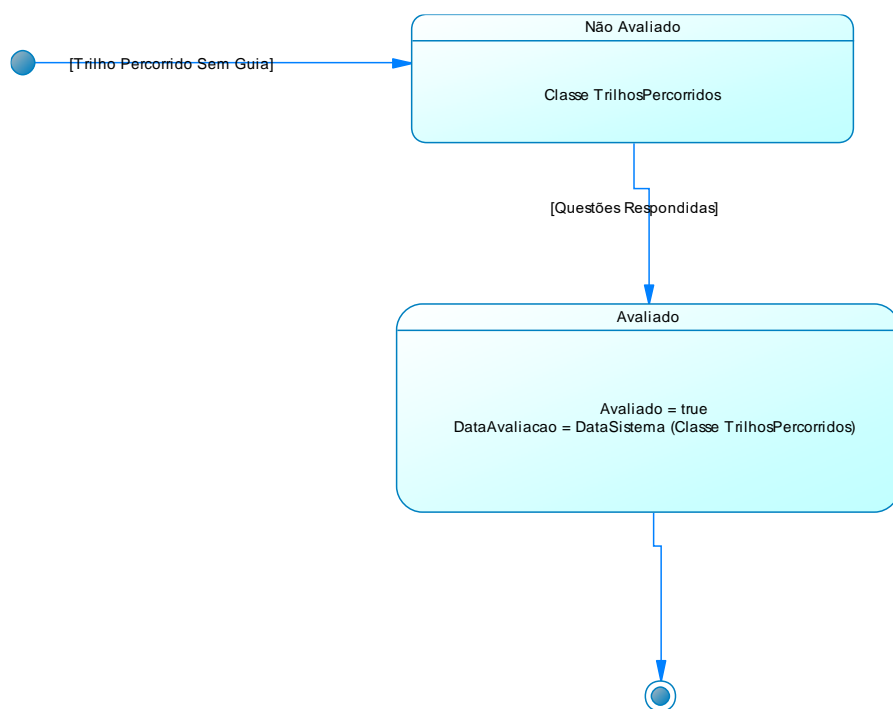
10.2. Diagrama Instalação CRUD Trilho

Comentado [UdW3]: Me: a confirmar com profª

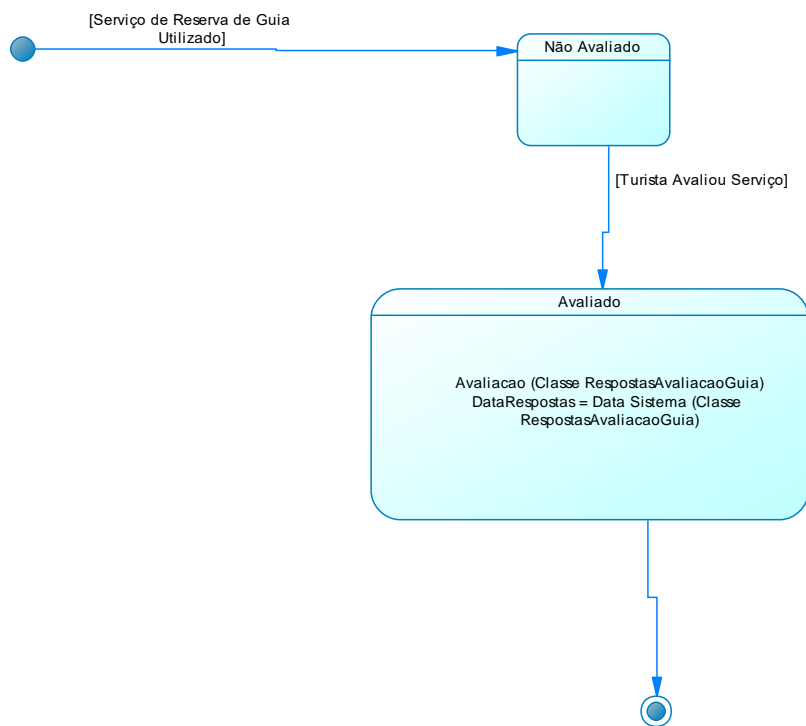


10. Diagramas de Estados

10.1. Avaliar Trilho

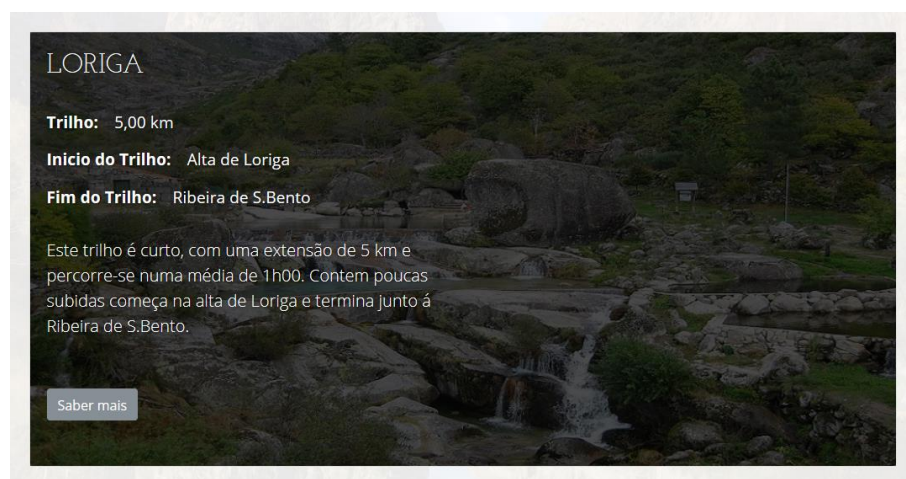


10.2. Avaliar Serviço



11. Protótipo

11.1. Protótipo do Interface Consultar Trilho



11.2. Protótipo do Interface Criar Trilho

CRIAR TRILHO

Nome

Nuno

Sumário

Este trilho é curto, com uma extensão de 5 km e percorre-se numa média de 1h00. Contem poucas subidas começa na alta de

Início

Loriga

Detalhes

Vila de Lojiga fica situada na Serra da Estrela, a cerca de 770 metros de altitude.
Entalhada entre a Penha do Gato

Fim

Torre

Distancia em Km

10

Escolher Foto

Explorar... Nenhum ficheiro selecionado

Adicionar

11.3. Protótipo do Interface de Inserção de Questões de Avaliação

Inserir Questões Avaliação Guia

#	Questão	Acções
1	O guia demonstrou conhecimento do trilho (1 Discordo em Absoluto - 5 Concordo Plenamente)?	<div>Editar</div> <div>Apagar</div>
2	O guia percorreu o trilho com um ritmo adequado à dificuldade do trilho (1 Discordo em Absoluto - 5 Concordo Plenamente)?	<div>Editar</div> <div>Apagar</div>
3	O guia fez pausas nos locais assinalados como sendo de interesse?	<div>Editar</div> <div>Apagar</div>

Introduzir nova questão

Adicionar

Guardar Alterações

11.4. Protótipo do Interface de Avaliação

Avaliar Trilho

Classifique globalmente este trilho (1 Mau - 5 Excelente):

1

2

3

4

5

O trilho continha sinalização adequada?

Sim

Não

Como classifica este trilho quanto ao grau de dificuldade (1 Muito Fácil - 5 Muito Difícil)?

1

2

3

4

5

Submeter Avaliação

12. Fases do trabalho e tempos utilizados

Fases do trabalho	Nuno Galinho		Nuno Lima		Ricardo Fernandes	
	Aula	Fora	Aula	Fora	Aula	Fora
Conhecimento do tema do trabalho	2 H	0 H	0 H	0 H	2 H	0.5 H
Definição dos casos de uso candidatos						
Revisão dos casos de uso Requisitos do domínio Caracterização do trilha Diagrama de casos de uso	2 H	0 H	2 H	0H	2 H	1.5 H
Descrição do caso de uso "Avaliar Serviço"	2 H	0 H	2 H	0.3H	2 H	0.5 H
Resumo de um padrão de desenvolvimento de <i>software</i> Apresentação em aula	0 H	3 H	0.2H	1.5H	0.25 H	1 H
Descrição de mais dois casos de uso: "Reservar Alojamento" e "Registrar Turista"	0 H	2 H	0.2H	1.5H	0 H	1 H
Revisão do diagrama de casos de uso						
Relatório – introdução	0 H	0.25 H	0H	0H	0 H	0.5 H
Diagrama de contexto	0 H	1.5 H	0H	0H	0.25 H	0.5 H
Fluxo Dados	0 H	1 H	0H	0H	0 H	0 H
Diagrama Casos Uso	0 H	0 H	2H	0H	0 H	0.25 H
Descrição casos Uso	0 H	3 H	0H	0.5	1 H	1 H
Diagrama de Sequência	0 H	7.5 H	0H	3.5H	2 H	1 H
Diagrama de Classes	0 H	2.5 H		4H	1 H	4 H
Diagrama de Estados	0 H	1 H	0.2	0H	0.5 H	0.5 H